



## **Consórcios públicos ganham protagonismo como solução para desafios regionais**

*Casos práticos nas áreas de saúde, desenvolvimento regional, meio ambiente e infraestrutura reforçaram a importância da atuação integrada entre cidades.*

Atualmente, mais de 700 consórcios públicos estão em atividade no Brasil, atuando em áreas como saúde, meio ambiente, infraestrutura, desenvolvimento econômico e compras compartilhadas. Os impactos dessa atuação conjunta estiveram no centro do debate do painel "Consórcios Públicos: unidos para resolver o que sozinhos os municípios não conseguem", realizado durante o 9º Conexidades, em Campos do Jordão.

Participaram do painel o deputado federal Fernando Marangoni, idealizador e presidente da Frente Parlamentar Mista em Apoio aos Consórcios Públicos no Congresso Nacional; Gregorio Rodrigues Pontes Maglio, presidente do CIOESTE e prefeito de Pirapora do Bom Jesus; José Ricardo Cortez, presidente do CISMETRO Holambra e prefeito de Santo Antônio de Posse; João Victor Barboza, presidente do CISMETRO Limeira e prefeito de Águas de São Pedro; Silvinho Vaz, vice-presidente do CODEVAR e prefeito de Jaborandi; Rubens José Belão, diretor executivo do CONGRAPAR; Marcelo Otaviano, ex-prefeito de Monte Azul Paulista; Ettore Godoy, assessor jurídico do CONDESU; Vladimir Reggiani, presidente do CICESP e prefeito de Itápolis. A mediação ficou a cargo de José Mário Brasiliense, fundador e diretor-presidente da Oficina Municipal.

Ao abrir o debate, José Mário Brasiliense contextualizou a evolução dos consórcios públicos no país. Segundo ele, o modelo vem se consolidando como uma importante ferramenta de cooperação federativa.

Durante sua apresentação, explicou que a Lei dos Consórcios permitiu a criação de autarquias intermunicipais, fortalecendo a atuação regionalizada. O mediador também ressaltou que a qualificação técnica é um dos pilares para o sucesso dessas iniciativas, defendendo equipes altamente capacitadas e integradas às demandas dos territórios.

### **Menos burocracia e mais eficiência**

Na visão de João Victor Barboza, presidente do CISMETRO Limeira e prefeito de Águas de São Pedro, a união é o caminho para contornar a forte lentidão dos processos públicos atuais. Representando quase 30 municípios, ele relatou que a atuação conjunta proporciona resultados palpáveis. "A atuação consorciada gera economicidade, estruturação, agilidade e desburocratização na prática", explicou. De acordo com o gestor, o credenciamento feito via consórcio garante equilíbrio regional nas contratações, viabilizando conquistas como a implantação de um

laboratório 24 horas em sua cidade. “É entender o quanto isso pode desburocratizar e fazer vocês entregarem, com preços melhores, mais serviços”, resumiu.

Para a área da saúde, considerada a mais complexa da gestão municipal, a ferramenta tornou-se vital. O presidente do CISMETRO Holambra e prefeito de Santo Antônio de Posse, José Ricardo Cortez, confessou que não é possível viver mais sem consórcios em seu município. Com uma rede de 34 cidades, ele explicou que o sistema funciona de maneira ampla para resolver o histórico gargalo de contratação de médicos. Segundo Cortez, a rede reúne mais de dois mil credenciados, possibilitando que as pequenas cidades tenham a mesma qualidade de atendimento dos grandes centros. “Isso é ferramenta de gestão eficiente”, atestou.

### **Meio ambiente, infraestrutura e inovação**

Os avanços se estendem às questões estruturais e ambientais. Para o diretor executivo do CONGRAPAR, Rubens José Belão, atender a obrigações como a regulamentação de aterros sanitários de forma isolada é praticamente impossível para os 24 pequenos municípios que compõem o grupo. Ao mencionar a economia de milhões e a recente modernização da iluminação pública com tecnologia LED em sete cidades, ele frisou que “a conscientização de prefeitos é essencial para que caminhem lado a lado com os consórcios” e cravou com otimismo: “Consórcio é o futuro do municipalismo no Brasil”.

Corroborando essa expansão de atuação, Ettore Godoy, assessor jurídico do CONDESU, salientou que a entidade já conta com 15 frentes baseadas em estudos técnicos, a exemplo da britagem de resíduos da construção civil, que transforma entulho em material reciclado. O advogado reconheceu a complexidade da rotina dos gestores ao ressaltar que “o desafio de todo prefeito é grande e sem tréguas”, o que torna os consórcios de desenvolvimento sustentável cruciais para ampliar a capacidade de resposta das administrações.

### **Cooperação como indutora de desenvolvimento**

O viés econômico e o fim do isolamento institucional também ganharam holofotes. Por sua vez, Vladimir Reggiani, presidente do CICESP e prefeito de Itápolis, apresentou resultados expressivos, como a certificação de 31 produtos pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). “Saímos da informalidade e isso gera economia, renda, emprego”, celebrou o prefeito, impulsionando o desenvolvimento local. Ele também provocou uma reflexão aos demais líderes presentes: “se os desafios são todos muito parecidos, por que não usar essa ferramenta do consórcio e trabalharmos juntos para o desenvolvimento que a gente precisa obter nas nossas regiões”.

Como detalhou Gregorio Rodrigues Pontes Maglio, presidente do CIOESTE e prefeito de Pirapora do Bom Jesus, a colaboração mudou o cenário da região oeste metropolitana, de modo que “não existe mais essa disputa entre nós”. Ele chamou a atenção para a estrutura técnica essencial para as parcerias, avaliando que “sem câmara técnica não tem sentido, inclusive jurídico”. Ainda assim, recomendou

responsabilidade territorial nas adesões aos grupos, justificando que “o consórcio tem que ter sentido regional”.

Em sintonia com os colegas, o vice-presidente do CODEVAR e prefeito de Jaborandi, Silvinho Vaz, pontuou que o papel estratégico de atuar em rede passa pelo fortalecimento do relacionamento entre os prefeitos. Para ele, a articulação política regional precisa de mais força para avançar nas agendas. “É importantíssimo para o Brasil, hoje, a gente viver em união, cooperação e fortalecimento das necessidades de emprego, renda, riqueza e da melhoria da qualidade de vida das pessoas”, argumentou.

### **Autonomia financeira e o novo marco legislativo**

Finalizando o painel, o Deputado Federal Fernando Marangoni, idealizador e presidente da Frente Parlamentar Mista em Apoio aos Consórcios Públicos, fez uma análise histórica do período após a Constituição de 1988, quando os municípios ganharam mais deveres sem o correspondente aumento de repasses financeiros.

Diante desse cenário, o parlamentar ponderou que “a economia é cada vez mais global e a política cada vez mais regional”. O deputado aproveitou para mencionar projetos em tramitação, como o PL 196/2020, que propõe repasses diretos aos consórcios. “Com a autonomia financeira, tenho certeza que os consórcios vão conseguir produzir cada vez mais”, garantiu. Sintetizando o espírito do painel, Marangoni concluiu: “onde as fronteiras físicas nos separam, os consórcios nos unem; não há grande município que não precise de ajuda e nem pequeno município que não possa ajudar”.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.

*Informações para a imprensa:*

*Assimptur*

*Eliria Buso - [imprensa@assimptur.com.br](mailto:imprensa@assimptur.com.br)*

*Claudia Costa - [jornalismo@assimptur.com.br](mailto:jornalismo@assimptur.com.br)*